



CENTRO SOCIAL COMUNITÁRIO TIA ANGELINA



CEPI- BAMBU

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMABAIA

PROPOSTA PEDAGÓGICA



Samambaia, 2020.

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO

Coordenação Regional de Ensino: Samambaia

Nome: Centro Comunitário Social Tia Angelina- CEPI BAMBU

Endereço: QN 208 CONJUNTO 19 LOTE 01- SAMAMBAIA NORTE

Número INEP:

Telefone: 61- 3024-6758 **e-mail:** cepibambu@gmail.com

CEP: 72.312-206

EQUIPE GESTORA:

Diretora Pedagógica: Ana Paula da Silva Soares

Coordenadora Pedagógica: Francisco Domingos Filho

Se uma criança não pode aprender da maneira que é ensinada, é melhor ensiná-la da maneira que ela pode aprender.

Marion Welchmann



Sumário

APRESENTAÇÃO	5
1. HISTORICIDADE DA ESCOLA	8
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	10
4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	10
5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	13
6. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	17
6.1. OBJETIVO GERAL	17
6.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS	18
8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	20
9. ESPAÇOS FÍSICOS DA ESCOLA.....	22
BLOCO PEDAGÓGICO	22
BLOCOS DE SERVIÇOS	24
10. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	24
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA.....	26
11.1. PLENARINHA	26
12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO	28
Gestão pedagógica.....	28
Gestão de resultados educacionais	28
Gestão participativa:.....	28
Gestão de pessoas	29
Gestão financeira e administrativa:	29
Coordenação pedagógica	30
13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	30
14. PROJETOS ESPECÍFICOS.....	31
15. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
16. REFERÊNCIAS	40

APRESENTAÇÃO

O Centro de primeira Infância BAMBU é uma escola urbana localizada à QR 208 Conjunto 19 lote 01, Samambaia Norte próxima da sede da Coordenação Regional de Ensino de Samambaia, a qual se encontra vinculado. A escola atende estudantes moradores da comunidade local, e adjacências do Berçário I ao Maternal II, com crianças com idade de 04(quatro) meses a 03(três) anos.

A Proposta Pedagógica da unidade de ensino é definida pelo coletivo dos profissionais de educação que trabalham no Centro de Primeira Infância BAMBU como “o documento de identidade da escola, pois é nele que se apresenta a escola que temos e projetamos - a escola que queremos, no qual se definem os caminhos a serem percorridos para alcançar o sucesso dos estudantes”.

Nesse sentido entende-se a Proposta Pedagógica como um referencial para todo o trabalho pedagógico a ser desenvolvido na Unidade de Ensino.

De acordo com as orientações da Secretaria de Estado de Educação “o Projeto Político é o instrumento que orienta o trabalho pedagógico e a coordenação pedagógica, espaço-tempo de reflexão sobre a escola que temos e a escola que queremos” (SEE-DF, 2014).

Conforme LIBÂNEO, OLIVEIRA E TOSCHI (2003, p. 345- 346), “é um documento que reflete as intenções, os objetivos, as aspirações e os ideais da equipe escolar, tendo em vista um processo de escolarização que atenda a todos os estudantes”.

VEIGA (1995) reflete “o compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade” e, por isso, deve propor alterações na organização do trabalho pedagógico da escola, contemplando as dimensões pedagógica, administrativa e financeira, num processo permanente de reflexão e discussão de seus problemas, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua

intencionalidade que também é política, ou seja, envolve opções que não são neutras.

Por meio do documento: Orientações Pedagógicas da Proposta Pedagógica e da Coordenação Pedagógica nas Escolas, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal afirma que todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da maioria da população. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade [...] Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade. (VEIGA, 1995, p. 13).

A nossa Proposta Pedagógica para o ano letivo de 2020, apresenta-se a partir da

necessidade de compreender a comunidade escolar, desde a sua constituição até as especificidades dos indivíduos que a compõem.

Assim, foi realizada a observação necessária de todos os profissionais sobre a comunidade escolar, tendo como finalidade a construção de um PP que atendesse a realidade da comunidade local inserida e que gerasse a transformação social.

Este projeto foi construído coletivamente por meio da participação de todos os sujeitos do processo educativo na instituição educacional. A equipe responsável pela sistematização da Proposta Pedagógica realizou encontros de formação com os profissionais da educação que visavam fundamentar a participação de todos com estudos acerca dos documentos que viriam a embasar a reelaboração desta.

Nesse sentido, a coordenação pedagógica tem se tornado um espaço- tempo de formação continuada, de estudo dos documentos da SEE-DF, bem como do debate sobre a escola que queremos. Estamos num movimento de reconstrução da identidade escolar por meio da reelaboração do PP.

A conclusão do processo de reescrita deste documento não coloca fim a esse movimento, já que se trata de um círculo virtuoso que inclui: diagnóstico, planejamento das ações e sua execução, bem como a avaliação e reconstrução. A participação das famílias foi através de questionário enviado pela escola para que os mesmos pudessem participar com suas contribuições, tendo em vista tratar-se de dia útil em que os pais, mães ou responsáveis trabalham.

O processo de reelaboração da Proposta Pedagógica que resultou neste projeto teve início ainda no mês de Fevereiro na Semana Pedagógica com o estudo das orientações pedagógicas, diretrizes, regimentos, resoluções e demais normativos da rede pública de ensino nas coordenações coletivas que ocorrem todos os dias com uma hora de duração. Foi um momento gratificante de trocas de conhecimentos e aprendizados para toda a equipe pedagógica da unidade escolar.

1. HISTORICIDADE DA ESCOLA

O Centro Social Comunitário Tia Angelina, iniciou suas atividades na Região administrativa do Varjão há quase três décadas, onde sua fundadora nossa querida Tia Angelina, recebia em seu humilde barraco de madeira as crianças da comunidade local, para que suas mães pudessem trabalhar e garantir o sustento de suas famílias.

Com o falecimento da Tia Angelina, sua filha primogênita Nair Queiroz, conhecida como Tia Nair, deu continuidade ao sonho e juntamente com seus irmãos deu seguimento ao trabalho desenvolvido.

Filha, mãe e mulher dedicada, Tia Nair graduou-se em Pedagogia e especializou-se em Pedagogia Empresarial, para atender da melhor forma a comunidade assistida.. Hoje o Centro Social e Comunitário Tia Angelina conta com onze unidades por todo Distrito Federal.

O Centro de Primeira infância BAMBU, é uma das Unidades do Centro Social Comunitário Tia Angelina que atende crianças com idade escolar a partir de 04(quatro) meses a 03(três) anos, compreendendo assim o seguimento Creche.

Mantida em parceria com o GDF e o Termo de Colaboração firmado desde agosto de 2017, com o Centro Social Tia Angelina o CEPI BAMBU localiza-se na Região Administrativa de Samambaia Norte, no endereço QR 208, Conjunto 19 Lote 01.

Um pouco sobre a Região Administrativa de Samambaia:

A região administrativa teve início em 02 de agosto do ano de 1985, com a mudança dos dois primeiros moradores, Jose Ális e José Joaquim que se mudaram definitivamente para a primeira quadra vendida pela Terracap, QR 406. Em 1988 é inaugurada as casas da Shis (QR 408 a 414 e 602 a 614). Em março de 1989, é criado o assentamento para famílias carentes, nesta data, teve início a remoção das áreas ocupadas irregularmente, como a invasão da Boca da Mata, Asa Branca e outras. Em 25 de outubro de 1989, no primeiro governo de Joaquim Roriz, por meio da Lei nº 49 e do decreto 11921, Samambaia passa a ser uma região administrativa do Distrito Federal. Seu Regimento Interno foi criado por meio do decreto nº 12540 de 30 de julho de 1990. A região administrativa foi inaugurada em 25 de outubro de 1985.

Anteriormente, Samambaia fazia parte do Núcleo Rural de Taguatinga, posteriormente foi desmembrada e passou a ter administração própria.

Samambaia é dividida em: Samambaia Norte (Quadras 200, 400, 600, 800 e 1000 - Expansão); Samambaia Sul (Quadras 100, 300 e 500); Setor de Mansões de Samambaia e áreas rurais compostas por fazendas, sítios e chácaras. Samambaia tem mais de 1.200 quadras oficializadas e não oficializadas. A maior delas é a quadra 502 seguida por 501 e 406.

Pontos turísticos

- Biblioteca Pública: EQR 609 / 611(Parque Ecológico Três Meninas).
- Paróquia e Santuário de Santa Luzia.
- Casa da Cultura: EQR 609/611(Parque Ecológico Três Meninas).
- Estádio Regional de Samambaia (Rorizão): Centro Urbano, Quadra 301.
- Feicenter QS 410
- Feira Permanente Área Especial QN 202.
- Paróquia e Santuário de Santa Luzia: QS 304, Conjunto 3, lotes 1 a 3.
- Fórum e a Promotoria de Justiça, um dos melhores do Distrito Federal: QS 502.
- Parque Ecológico Três Meninas: EQR 609 / 611.
- Parque Gatumé: Entre as QR's 425 e 427.
- Pistão de Lazer: Avenida Sul, entre as quadras 100 / 300, e nas 1ª e 2ª Avenidas Norte, entre as quadras 200 / 400/600.
- Praça do Cidadão: QN 519 / 521.
- Vila Olímpica Rei Pelé QS 119.

Cultura

- Via Sacra – Paixão do Cristo Negro (realizada na Sexta-feira da Paixão)
- Caminhada Mariana – Mês de maio
- Festa junina – Mês de junho
- Aniversário da região administrativa - 25 de outubro
- Sarau Complexo - Última sexta-feira de cada mês

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O Centro de primeira Infância está inserido na realidade de uma comunidade urbana., com comércio local, como panificadoras, feiras, farmácias, escolas, postos de saúde, delegacias, corpo de bombeiros, papelaria, igrejas, entre outros. A maior parte dos estudantes aqui atendida são filhos de trabalhadores e trabalhadoras assalariados e também muitos pais sem emprego fixo que fazem alguma atividade informal para o sustento familiar. A comunidade aqui inserida famílias com núcleos distintos, distinguindo as formações familiares uma das outras.

Essa singularidade fica bem clara, e influencia diretamente na formação das crianças. Algumas famílias participam de projetos sociais como a Bolsa Família, devido a renda familiar necessitar desta complementação financeira para o bem-estar das crianças.

Ainda é perceptível o desejo por mais espaços de lazer e cultura, onde possam desfrutar com suas famílias momentos divertidos com segurança.

4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Ao se discutir a função social da educação e da escola, a comunidade escolar entende a educação enquanto prática social que se dá nas relações sociais que os sujeitos estabelecem entre si, nas diversas instituições e movimentos sociais, sendo, portanto, constituinte e constitutiva dessas relações. Assim, a escola, no desempenho de sua função social de formadora de sujeitos históricos, precisa ser um espaço

que possibilite a construção e a socialização do conhecimento produzido, vivo e que se caracteriza como processo em construção.

No que tange à escola, o Currículo em Movimento da Educação Básica da SE

DF considera que a função social da escola é a construção de uma sociedade que rompa com a ideia de dominação econômica de uma classe sobre a outra, constituindo uma escola vinculada à realidade dos sujeitos inseridos, inclusive tendo como base referencial os saberes dos próprios estudantes, ou seja, cabe à escola ser um espaço de transformação social, de resistência e luta por uma sociedade justa e solidária que dê visibilidade à população tornando-a agente de sua própria história, valorizando sua cultura, seus costumes, sua produção material e imaterial.

Nesse sentido, é função da escola reconhecer o estudante do como sujeito de transformação social, considerando os movimentos e organizações que representam suas famílias como parte integrante do processo de construção do conhecimento e da gestão da escola.

O ensino não é algo acabado e sim fato em contínua construção. O professor deve valorizar a cultura de cada ser, cada um traz sua própria bagagem. A educação deixa de ser didática e taxativa para se tornar reflexiva, crítica e apta às mudanças para oportunizar ao estudante qualidade de ensino desde a mais tenra idade, direito garantido através da Constituição.

Ao considerar a função social da escola estamos dando um novo sentido à educação, pois é seu papel não somente lançar o conteúdo, mas formar para cidadania e democracia. Essa função social deve estar além das fronteiras geográficas da escola, deve buscar a comunidade de forma a fazer com que esta entenda que a parceria escola-família funciona é eficaz na formação dos estudantes.

É no universo da escola que o estudante vivencia situações diversificadas que favorecem o aprendizado, para dialogar de maneira competente com a comunidade, aprender a respeitar e a ser respeitado, a ouvir e ser ouvido, a reivindicar direitos e cumprir obrigações, a participar ativamente da vida científica, cultural, social e política do país e do mundo.

Não podemos falar em função social da escola sem destacar o papel da família, pois que é na família, mediadora entre o indivíduo e a sociedade, que se aprende a perceber o mundo e se situar nele.

É a família formadora da primeira identidade social. Ela é o primeiro ponto de referência da criança, do adolescente ou do jovem. É nessa instituição, pois, que se dão os primeiros contatos com o mundo das regras, dos valores vigentes na sociedade. Ao se constituírem nas primeiras referências e figuras da autoridade, os pais e/ou responsáveis se tornam responsáveis pelas diferentes formas com que seus filhos irão passar posteriormente com os limites atribuídos pela vida em sociedade. A família assumindo o papel de formador participa junto com a escola de um projeto comum que é formação e educação da criança.

Desse modo, a escola concede a família seu status de educadora primeira das crianças, adolescentes e jovens e também pelos “novos modelos de famílias” surgidos com a transformação da sociedade.

O significado da palavra participação deve estar bem claro para ambas as partes – escola e família – pois esta não pode se limitar a busca de problemas relacionados ao estudante, mas deve ser uma participação verdadeira, onde as famílias serão também responsáveis pela instituição escolar e pela sua atuação, sabendo cobrar e contribuir no momento certo.

De modo geral, a participação das famílias deve se concretizar no auxílio à atuação pedagógica escolar. Isso implica propiciar a escola o suporte necessário para que educação escolar seja o fruto de coordenação e coerência entre as atuações dos professores e da família. Por parte da escola, essa participação da família deve ser considerada no próprio planejamento das tarefas que os professores realizam que, ao planejar o que fazer, deve ressaltar a importância do papel da família.

Nessa perspectiva, o Centro da Primeira Infância BAMBU trabalha com projetos educacionais comprometidos com o desenvolvimento de ações que permitam a participação da família e que a principal função da escola é a de promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de seus estudantes, ou seja, a formação integral para o exercício cidadania plena.

A parceria do Centro Social Tia Angelina possui como característica auxiliar as famílias atendidas para incentivar a autonomia, não só financeira como social, impulsionando o comércio local gerando renda local, à medida que contrata pessoas da comunidade para as vagas de emprego oferecidas pela unidade conveniada.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Os princípios norteadores da nossa prática pedagógica baseiam-se na ludicidade como pilar norteador de todo o processo educativo no segmento da Educação Infantil.

O lúdico e a imaginação estão presentes em todos os momentos na prática educativa dos nossos educadores, como metodologia adotada no processo pedagógico desenvolvido.

A Educação Infantil, segundo os artigos 29 e 30 da LDB é a “primeira etapa da Educação Básica”. Essa lei consagra definitivamente o atendimento às crianças de até cinco anos de idade, como parte da estrutura e do funcionamento dos sistemas educacionais. Seguindo a mesma direção, a BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para a Educação Infantil e demais etapas da Educação Básica, afirmando a

necessidade e importância de atendimento educativo às crianças da primeira infância.

A Educação Infantil é duplamente protegida pela Constituição Federal – CF (BRASIL, 1988): tanto é direito das crianças com idade entre zero e cinco anos (Art. 208, IV), como é direito das trabalhadoras e dos trabalhadores das cidades e do campo em relação às suas filhas, filhos e dependentes (Art. 7, XXV). Ou seja, a Educação Infantil ilustra a relação recíproca que caracteriza os direitos humanos ao unir o direito à educação e ao trabalho. Nesse sentido, a Educação Infantil volta-se como expressão dos direitos humanos, com foco na dignidade e no direito de aprendizagem das crianças. Além disso, representa possibilidades de emancipação, uma vez que a garantia de oferta da Educação Infantil viabiliza o ingresso ou permanência de trabalhadoras e trabalhadores, com destaque às mulheres, no mercado de trabalho.

O Projeto Pedagógico do Centro de Primeira Infância BAMBU está embasado em uma educação que prioriza os princípios da qualidade e da equidade, ou seja, uma educação aberta a novas experiências, a novas maneiras de ser, a novas ideias; para conviver com as diferenças e respeitá-las, educando com autonomia, eficácia e eficiência com foco no sucesso escolar do estudante, propiciando ao educando a construção de conhecimentos, atitudes e valores que o tornem solidário, crítico, ético e participativo desde a mais tenra idade.



A ludicidade é de extrema importância para o desenvolvimento da criança em todos os aspectos, facilita a aprendizagem, o desenvolvimento social, cultural, corroborando para uma boa saúde mental.

Nas interações que se estabelece em uma educação cuidadosa, a unidade afeto-intelecto precisa se consolidar, pois a atividade intelectual envolve a afetividade intrinsecamente como ações indissociáveis presentes nos relacionamentos humanos.

Portanto, em meio às práticas educativas, é essencial a possibilidade de expressão das emoções e dos sentimentos, pois as pessoas envolvidas nessa prática educativa afetam e são afetadas (VIGOTSKI, 2009).

Os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento do Distrito Federal não entendem o desenvolvimento como uma conquista individual, mas coletiva e que ocorre a partir do caminho de desenvolvimento de cada criança, em meio às relações sociais e culturais. Nas relações interpessoais, intra e intergeracionais, com os objetos da cultura e com os saberes, a criança aprende, desenvolve-se e humaniza-se. Outro aspecto importante, traz-nos Kishimoto (2010) ao afirmar a necessidade de integrar a educação ao cuidado e à brincadeira, apresentando como elementos exigidos a(s):

- Interação com o docente;
- Interação com os pares;
- Interação com os brinquedos e materiais;
- Interação entre criança e ambiente;
- Interações (relações) entre a instituição que oferta Educação Infantil, a família e/ou responsáveis e a criança.

Segundo Kishimoto (2010, p. 01), “a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade”. Brincando, a criança lança mão de variadas formas de

expressão: gesticula, fala, desenha, imita, brinca com sons, canta, entre outras possibilidades.

Segundo Vigotski (2008), a brincadeira cria a chamada zona de desenvolvimento iminente, impulsionando a criança para além do estágio de desenvolvimento que ela já atingiu. Para o autor, o brincar libera a criança das limitações do mundo real, permitindo que ela crie situações imaginárias.

De acordo com a Psicologia Histórico-Cultural, ninguém nasce sabendo brincar. A brincadeira emerge da vida em sociedade entre os seres humanos. Aprende-se pelas interações com outras crianças e com adultos, pelo contato com objetos e materiais, pela observação de outrem, pela reprodução e recriação de brincadeiras, pelas oportunidades ofertadas para isso. Aprende-se nas instituições de Educação Infantil, em casa e na sociedade, nas interações que se estabelecem entre os familiares e amigos. As possibilidades de exploração do brinquedo, por exemplo, dependem da ação dos adultos e do que a criança incorpora dessa relação.

A brincadeira deve se fazer presente nos gestos e nas diferentes formas de apresentação oral, nos brinquedos e jogos e nos exemplos habituais dados pelos profissionais da educação. Ela também precisa guiar outras atividades, como troca de fraldas, banho, alimentação e escovação dos dentes, independentemente da faixa etária.

6. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

6.1. OBJETIVO GERAL:

Possibilitar através de ações e atividades educacionais e lúdicas pedagógicas o crescimento e desenvolvimento integral das crianças em todos os aspectos, respeitando sua maturidade emocional. Incentivar o uso de atividades recreativas que valorizem e propiciem a autoestima do estudante, para o desenvolvimento de suas potencialidades e superação dos desafios que a vida em sociedade lhe apresentar, sem dissociar o educar e o cuidar, integrando a família para uma efetiva participação junto à instituição.

6.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Na educação infantil desenvolve atividades específicas, conforme informadas a seguir:

- Formação Pessoal e Social: Favorece prioritariamente, os processos de construção da identidade e autonomia da Criança.
- Conhecimento de Mundo. Oferece experiências para construção das diferentes Linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetivos de conhecimento: movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e Sociedade e Matemática.
- Valorização da relação adulto/criança e criança/criança, para o desenvolvimento da sua autonomia;
- . Proporcionar a criança um conhecimento matemático que favoreça o desenvolvimento do seu raciocínio lógico concretamente;
- Promover a vinculação do discurso oral com o texto escrito;
- Promover a integração do grupo, a socialização das crianças e o desenvolvimento psicomotor (coordenação motora ampla, fina e coordenação viso motora);
- Organizar atividades para que a criança amplie seus conhecimentos na compreensão do mundo no qual está inserida;

- Desenvolver o espírito de coleguismo, companheirismo e solidariedade;
- Reconhecimento do próprio corpo e aceitação das diferenças entre os colegas;
- Observação e exploração do meio ambiente;
- Ampliação da comunicação visual, verbal, corporal e escrita nas diferentes relações sociais;
- Levar a criança a perceber as diferenças que existem entre elas;
- Orientar as crianças sobre a importância da higiene e uma boa alimentação para termos uma vida saudável;
- Incentivar a curiosidade natural, estimular as atitudes científicas, investigativas e questionadoras;
- Proporcionar trocas de brinquedos entre as crianças;
- Descobrir e explorar o seu corpo, utilizando-o como meio de comunicação e expressão.

7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Convencionalmente, a escola é o espaço determinante para que se concretize a ação educativa. Nesse sentido, Petitat (1994) menciona que a escola serve tanto para reproduzir a ordem social como para transformá-la, seja intencionalmente ou não. Além disso, a escola é o espaço de socialização dos sujeitos, bem como espaço de difusão sociocultural; e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade.

Por tanto, o processo educativo deve se basear na realidade, percebida como um processo não acabado e sobre a qual podemos intervir. Essa intervenção deve caminhar pela integração entre a escola

e sua comunidade na perspectiva de compreensão da área de abrangência próxima como território que intervém na formação dos sujeitos, proporcionando uma educação que extrapola a mera aprendizagem cognitiva e observa a integralidade humana.

A ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola.

O Currículo em movimento da Educação Básica da SEE-DF fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo de suma importância considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

A Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola.

O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano.

Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas de conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade, tendo como princípios a unicidade entre teoria- prática, interdisciplinaridade e contextualização e

flexibilização. O desafio é a superação do currículo coleção, a diversificação de estratégias pedagógicas e o planejamento coletivo.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA:

Seguindo os procedimentos balizados nos documentos norteadores da SEEDF, a instituição faz o acompanhamento pedagógico e da avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano; com a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças(relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, portfólios, entre outros).

A continuidade dos processos de ensino e aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição escola/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré- escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental I); Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

A escola conta com os seguintes profissionais:

01 Diretor Pedagógico

01 Coordenador Pedagógico

01 Auxiliar Administrativo

01 Secretário Escolar

09 professores

18 Monitores

01 Nutricionista

01 Cozinheira

02 Auxiliares de
Cozinha

01 Porteiro

02 Guardas Patrimoniais

02 Auxiliares de limpeza e Conservação.

No ano letivo de 2019 há 09 turmas em tempo integral no horário de 07:30min às 17h:30min. Os atendimentos às famílias ocorrem diariamente ou com atendimentos pontuais de acordo com a necessidade e especificidade de cada criança aqui inserida.

A organização do trabalho pedagógico da Unidade Escolar ocorre por meio das Coordenações Pedagógicas com os docentes, cuja carga horária é de 30 e 40 horas semanais, distribuídas em 25 horas de efetivo trabalho escolar e 05 horas semanais de coordenação pedagógica, os quais são elaborados os planejamentos e estudos dos documentos oficiais norteadores que regem os trabalhos desenvolvidos em sala de aula. Os monitores possuem coordenação com 01 hora de duração que acontecem as quartas-feiras semanalmente para orientações quanto aos procedimentos das atividades recreativas vespertinas.

Nas coordenações são utilizados como recursos: textos, vídeos, dinâmicas, entre outros, os quais são debatidos temas como realizar o trabalho educativo com excelência? Como inserir a comunidade escolar na escola com a finalidade de reforçar os vínculos de pertencimento e união entre família/escola? Como otimizar o tempo e as ações pedagógicas?

A Equipe Gestora mantém contato direto com os profissionais, em momentos específicos da organização do trabalho pedagógico, assim como no cotidiano das salas de aula, onde julga pertinente sua presença com os educadores para que identifique e oriente o trabalho desenvolvido junto às crianças, ofertando assim uma educação de qualidade e igualitária para todos os inseridos na instituição BAMBU.

O Centro de Primeira Infância BAMBU prioriza pela inovação e transformações da educação, assim acolhe as propostas que almejam dar qualidade ao ensino e promovam as aprendizagens e garanta o acesso as atividades que qualidade aos alunos. Assim, pensamos na organização da educação infantil no que possibilitará a revisão dos tempos e espaços no ambiente escolar.

Assim, a equipe pedagógica trabalha numa perspectiva de avaliação formativa; a qual permite conduzir as aprendizagens e os percursos de formação de modo que todos os estudantes atinjam os objetivos de aprendizagem, desenvolvimento de acordo com seu ritmo, os conhecimentos e as habilidades para sua faixa etária. Ambiciona-se que aqueles que não alcançarem os objetivos propostos sejam submetidos a ações interventivas a partir do diagnóstico em ação contínua, até que aprendam de forma igualitária.

Essa forma de organização traz desafios à medida que reinventa a escola como espaço desafiador que questiona práticas pedagógicas e a organização do trabalho docente dentro da instituição.

Organização dos seguimentos

ETAPA	FAIXA ETÁRIA	Nº DE CRIANÇAS	Nº DE TURMAS
BERÇÁRIO I	04 meses ou a completar até 31 de março do ano da Matrícula	12	01
BERÇÁRIO II	01 ano completo ou a completar até 31 de março do ano da matrícula	12	01
MATERNAL I	02 anos completos ou a completar até 31 de março do ano da matrícula	22	03
MATERNAL II	03 anos completos ou a completar até 31 de março do ano da matrícula	24	04
1º PERÍODO	04 anos completos ou a completar até 31 de março do ano da matrícula	44	02
2º PERÍODO	05 anos completos ou a completar até 31 de março do ano da matrícula	30	01
TOTAL		150	09

9. ESPAÇOS FÍSICOS DA ESCOLA

BLOCO PEDAGÓGICO:

- Bloco Creche I e II- crianças de 04(quatro) meses a 03(três) anos;
- Fraldário

- Sanitário infantil
- Repouso;
- Sanitário Infantil PNE;
- Solário
- Bloco Creche II - crianças de 03(três) anos:
- Sanitário Infantil feminino e masculino;
- Atividades;
- Repouso
- Solários;
- Pátio Coberto;
- Espaço de integração entre as diversas atividades e diversas faixas etárias;
- Parque infantil de areia descoberto;
- 09 salas de aula;
- 01 sala de coordenação;
- 01 sala de direção
- 01 secretária;
- 01 sala de professores;
- 01 refeitório;
- 01 cozinha;
- 01 sala de leitura/brinquedoteca (Brinquedos);
- 02 sanitários adultos;
- 01 depósito;
- Brinquedos e jogos pedagógicos;
- Papéis variados e demais matérias pedagógicas;
- Fantoques;
- Materiais recreativos;
- Gangorra

BLOCOS DE SERVIÇOS:

- Acesso Serviço;
- Triagem e lavagem;
- Área externa
- Central GLP;
- Depósito de lixo orgânico e reciclável;
- Cozinha;
- Bancada de preparo de carnes;
- Bancada de preparo de legumes e verduras
- Área de cocção;
- Bancada de passagem de alimentos prontos;
- Bancada de recepção de louças sujas;
- Pia de lavagem de louças;
- Pia de lavagem de panelões;
- Despensa
- Refeitório;
- Buffet;
- Lactário;
- Área de preparo de alimentos (mamadeiras e sopas) lavagem de utensílios;
- Lavanderia;
- Balcão de recebimento e triagem de roupas sujas;
- Tanques e máquinas de lavar;
- Bancada de passar roupas com prateleiras;
- Deposito de materiais de limpeza;
- Vestiário feminino e masculino;
- Sala de Energia Elétrica (S.E.E)

10. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

De acordo com as Diretrizes de Avaliação da SEE-DF, a avaliação possui diversas funções; contudo, na avaliação formativa estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. “Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada.” Nesse sentido, entende-se que instrumentos/procedimentos pelos quais a análise qualitativa se sobreponha àquelas puramente quantitativas podem realizar de maneira mais justa o ato avaliativo. Dessa sobreposição decorrem o olhar e a intervenção humana que os sistemas computadorizados, por si só, não são capazes de atingir.

Em consonância com as diretrizes, os profissionais do CEPI BAMBU abarcam que o sistema de avaliação é, sem equívocos, um componente essencial no procedimento de ensino- aprendizagem, pois comporta análises do que se refere ao desempenho dos indivíduos envolvidos, com vistas a redirecionar ou modificar as ações pedagógicas.

A avaliação é fundamentada na observação diária, socialização e compreensão dos conteúdos pelas crianças. E baseado nesta observação os docentes realizam relatórios, exposição dos trabalhos das crianças, portfólios das atividades, entre outros recursos os quais tem como objetivo organizar e elencar argumentos e impressões para elaboração do Relatório Individual do aluno-RDIA. Logo, a avaliação em nossa unidade demonstra-se formativa, onde a crianças está em constante avaliação do seu desempenho e com base no seu desenvolvimento, essa avaliação consiste em valorizar todos os aspectos relacionados ao desenvolvimento da criança na sua totalidade.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

A organização curricular da escola ocorre totalmente fundamentada no Currículo em Movimento da Educação infantil e com base no Calendário escolar das instituições Parceiras.

As unidades Escolares por meio da Equipe de Gestão e demais educadores preconizam as ações educativas contemplando as atividades desenvolvidas pela equipe de acordo com a Comunidade Escolar, bem como sugeridas pela SEEDF, sendo estas: Circuito de Ciências; Semana de Educação para a Vida, PNAIC, Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais.

Toda organização curricular fundamenta-se nas múltiplas linguagens apresentadas pelo Currículo em Movimento, desatacadas a seguir: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Ainda de acordo com a BNCC, os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38).

Na organização curricular e evidenciado o trabalho educativo fundamentado no desenvolvimento das crianças harmônico e autônomo.

Os educadores utilizam como base para desenvolver sua prática o Documento oficial da Secretaria de educação citado acima, o qual permite que o educador observe cada necessidade do grupo escolar a ser trabalhadas de acordo com a idade e o desenvolvimento cognitivo esperado.

11.1. PLENARINHA

A Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), por meio da Diretoria de Educação Infantil, promove, em todas as unidades escolares públicas e conveniadas que ofertam Educação Infantil e Anos Iniciais, o projeto pedagógico intitulado como Plenarinha da Educação Infantil.

A Plenarinha é um processo pedagógico realizado desde 2013, no qual as crianças participam ativamente das reflexões em torno de seus direitos e necessidades.

Este projeto materializa-se por meio da escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar sua percepção sobre as situações que vivenciam na escola e na sociedade.

Nesta perspectiva, a Plenarinha é um dos espaços abertos que permite nas escolas as crianças exercitarem seus fazeres como sujeito ativo, participativo e protagonista de sua própria história incluindo suas diferentes visões ao contexto escolar de forma lúdica atendo aos anseios das crianças por meio de desenhos e relatos estimulados pelos professores e demais agentes da educação inseridos na instituição.

A VIII Plenarinha - 2020 trazem como tema ***“Musicalidade das infâncias: de lá, de cá, de todo lugar”***. O objetivo da proposta é promover a musicalização para crianças favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, da memória, concentração, atenção, do respeito ao próximo, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. Na Creche BAMBU a Plenarinha se constituiu num espaço diferenciado onde a musicalização se torna, naturalmente, aprendido.

12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Gestão pedagógica:

A gestão pedagógica tem como objetivo desenvolver trabalho de qualidade com toda a comunidade escolar. Possui como meta visar a qualidade do atendimento prestado as crianças e suas famílias e garantindo a excelência no processo de ensino aprendizagem. Tem como ações atender a comunidade escolar por meio de conversas formais e/ou informais, contemplar momentos de reflexão com o grupo de educadores e demais membros, tendo como norte os valores humanos universais.

Gestão de resultados educacionais:

A gestão de resultados educacionais realiza-se por meio das reuniões de pais e mestres, bem como por aplicação de questionários à comunidade escolar com dados devidamente analisados e publicados pela SEEDF com devolutiva pelos Gestores Pedagógicos da UNIEB à Equipe de gestão da Unidade Escolar.

Ocorrendo também internamente pela equipe de educadores das crianças, por meio de exposição dos trabalhos produzidos pelos alunos. Tendo como meta analisar, observar, a fim de formalizar relatório RDIA pelos educadores aos responsáveis das crianças e à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Gestão participativa:

A gestão participativa da unidade escolar tem por objetivo o envolvimento de toda a comunidade escolar, possuem como meta ações sociais para o envolvimento geral dos pais e demais responsáveis. Valendo-se de ações como: reuniões quando necessárias, questionários, quadros avaliativos com dados oriundos das pesquisas realizadas com a comunidade. E com base nos dados adquiridos para reformular, avaliar a prática educativa existente, com a finalidade de aprimoramento das relações estabelecidas entre família/escola.

Gestão de pessoas:

A gestão de pessoas tem por objetivo gerir da melhor maneira os colaboradores, tendo como objetivo a excelência no processo educativo das crianças, tendo como ações o diálogo e a participação vislumbrando como meta a pro atividade, o empreendedorismo pessoal e profissional. Refletindo positivamente no processo educativo como um todo.

Dessa forma, a gestão de pessoas Na creche BAMBU, conduzido pela Diretora e assessorado por demais membros da Equipe Gestora traz em si a possibilidade do diálogo na tomada de decisões, nunca esquecendo que a escola é uma unidade, vinculada hierarquicamente a uma Coordenação Regional de Ensino e submetida às normas legais impostas pelo poder público. Assim, o papel da equipe gestora é fundamental no sentido de ser articuladora local da gestão de pessoas: organizando horários de trabalho, controlando e registrando afastamentos e principalmente, conduzindo o diálogo institucional entre os colaboradores que atuam na instituição.

Gestão financeira e administrativa:

A gestão financeira e administrativa da unidade é realizada por meio de profissional especializado e designado à função. Com o objetivo de administrar e gerir da melhor forma possível os recursos destinado.

Tendo como meta destinar o recurso para manutenção e pleno desenvolvimento da unidade escolar. Possui para tanto ações e atividades correlacionadas à função administrativa.

Coordenação pedagógica:

A Coordenação pedagógica possui papel fundamental uma vez que possui como objetivo unir toda a teoria e a prática educativa, propondo a todos os educadores da instituição por meio de ações como: reflexões diárias sobre o agir e o intervir pedagógico, oferece assistência pedagógica, formação continuada, estudo de textos, planejamento orientado à auxiliares e professores, atendendo alunos e a pais promovendo a integração das atividades escolares, viabilizando espaços e ouros de essencial importância para a instituição.

13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A Proposta Pedagógica desta Unidade Escolar é acompanhada periodicamente pela Equipe de Gestão e demais membros da Comunidade Escolar. À medida que serão realizadas reuniões periódicas bimestrais de debate e reflexão das ações presentes na Unidade, bem como enviado questionário de satisfação às famílias atendidas, semestralmente. Nos meses de junho e dezembro como forma de nortear o trabalho educativo desenvolvido.

A PP da unidade do ano de dois mil e vinte foi totalmente repensado, uma vez que os educadores observarão a necessidade de desenvolver trabalho educativo com a Comunidade Escolar a fim de, reafirmar ações, posturas e condutas as quais tenham como base os valores humanos universais, consolidando a parceria família/escola.

A avaliação nesta unidade de ensino é constante e não apenas avaliação das aprendizagens, como também a avaliação do trabalho pedagógico e das ações previstas no Projeto Político-Pedagógico. Nesse sentido, bimestralmente o trabalho é avaliado, com base no

rendimento, comportamentos e atitudes dos estudantes. O grupo de professores interage entre seus pares dando sugestões e ideias de como atingir os objetivos almejados. Em todas as coordenações coletivas, semanalmente, discutem e refletem sobre a ação pedagógica com vistas a superar os desafios e compartilhar as experiências exitosas.

Os dias letivos temáticos destinados ao planejamento e avaliação institucional, conforme previsto no calendário escolar, são utilizados como uma forma das famílias participarem do planejamento, bem como da avaliação do processo educativo e das ações previstas.

14. PROJETOS ESPECÍFICOS

A fim de atender a Proposta Pedagógica: O CEPI BAMBU exige o trabalho coletivo em prol do alcance do objetivo maior que é a formação de cidadãos participativos, críticos, pensantes e atuantes em sociedade, os professores do CEPI BAMBU embora desenvolvam seus projetos individuais têm como foco o programa de projetos específicos que inclui grandes ações que envolvem toda a escola.

Aliado a isso, a organização curricular por meio de unidades didáticas privilegia o projeto pedagógico da escola, de maneira que todos os projetos específicos que venham a ser desenvolvidos na escola tornam-se ações efetivas focadas no Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação. Assim, esse Programa de projetos específicos que abarcou as iniciativas individuais e coletivas dos professores e demais profissionais da educação é composto das seguintes ações:

Projeto Brincar e Incluir:

No trabalho pedagógico diário, vivenciamos uma crise de paradigmas que gera medos, inseguranças, incertezas e insatisfações. Mas acreditamos que este seja o momento de ousar e de buscar alternativas para realizar as mudanças necessárias que resultem em escolas verdadeiramente inclusivas.

O Projeto visa desenvolver habilidades Com o propósito de aprimorar as práticas inclusivas na CEPI BAMBU criou-se o Projeto Brincar e Incluir, que tem por objetivo buscar, pensar, criar, experimentar e consolidar atividades pedagógicas que garantem o brincar para todos – crianças com e sem deficiência.

“(...) A criança deve ter todas as possibilidades de entregar-se aos jogos e às atividades recreativas, que devem ser orientadas para os fins visados pela educação; a sociedade e os poderes públicos devem esforçar-se por favorecer o gozo deste direito”.

Objetivo Geral:

Criar um ambiente de prazer, diversão e que ao mesmo tempo possa contribuir para a formação dessas crianças através de jogos e brincadeiras no desenvolvimento afetivo, motriz, cognitivo e da linguagem.

Objetivos específicos:

Proporcionar um ambiente em que a criança brinque sem pressões estimulando sua capacidade de concentração e atenção, o favorecimento do equilíbrio emocional para o desenvolvimento da sociabilidade e criatividade, dar oportunidade para brincar e participar incentivando a valorização do brinquedo com atividades geradoras de desenvolvimento intelectual, emocional e social .

Duração: o ano letivo em consonância com as atividades interligadas.

Desenvolvimento:

Apresentar para as crianças duas vezes por semana brincadeiras e jogos dirigidos para oportunizar a fala e incentivar a curiosidade das crianças, coordenação motora fina e global, raciocínio, concentração, equilíbrio, motivação, autoconfiança, coordenação visiomotora, socialização através das brincadeiras.

Avaliação: através da participação e observação continua e os resultados alcançados com as ações propostas:



Projeto Horta e Boa Alimentação: Além de encontrar um ambiente propício na escola, o projeto de criação de uma horta permite a multidisciplinaridade como um fator de integração de conhecimentos e dos próprios alunos. Outro ponto fundamental, é que além de ocupar um espaço físico ocioso, os alimentos produzidos podem exercer um papel complementar na merenda escolar, caso a ela seja oferecida na escola. É possível, ainda, estimular hábitos alimentares mais saudáveis, e a preservação do meio ambiente, valorizando o trabalho em equipe e estimular alimentação saudável desde a mais tenra idade.

Objetivo: Sensibilizar e conscientizar as crianças de que a vida depende do ambiente e o ambiente depende de cada cidadão deste planeta.

Objetivos Específicos:

- Despertar o interesse das crianças para o cultivo de horta e conhecimento do processo de germinação;
- Dar oportunidade aos alunos de aprender a cultivar plantas utilizadas como alimentos;
- Conscientizar da importância de estar saboreando um alimento saudável e nutritivo;

- Degustação do alimento semeado, cultivado e colhido;
- Construir a noção de que o equilíbrio do ambiente é fundamental para a sustentação da vida em nosso planeta.
- Apresentar sementes e mudas de hortaliças.

Duração: O projeto se caracteriza por ser uma atividade continuada, portanto, não tem hora ou tempo de duração que possa ser pré estabelecido. Afinal, uma vez montada a horta é possível imaginar, que a cada ano, novas turmas darão continuidade ao projeto.

Projeto Desfralde: Tchou, Fraldinha!

Desfraldar uma criança é algo sério e que deve ser realizado de modo adequado. Mas muitos pais e professores sentem-se confusos quando chega esse momento, por isso resolvemos desenvolver esse projeto para orientar pais e professores ao mesmo tempo e também uma forma da família participar ativamente das ações da escola. O projeto tem como objetivo ajudar no desfralde das crianças em uma mesma turma.

Essas atividades devem ser feitas durante algum tempo sendo repetidas durante o período de desfralde, podendo ser incorporadas na rotina e alternada com atividades de outros assuntos e os pais em acordo com o projeto, pois, este será uma extensão para casa.

Objetivos: Auxiliar no desfralde de uma mesma

turma. **Objetivos Específicos:**

- Desenvolver a autonomia e o controle dos esfíncteres;
- Estimular o uso correto do vaso sanitário/penico
- Oportunizar a curiosidade de experiências novas com a inserção do uso do banheiro.

Desenvolvimento:

Orientar as crianças quanto ao local correto para fazer as necessidades biológicas de forma lúdica e prazerosa para despertar a curiosidade e o interesse da mesma. Confeccionar o mural com as fraldas das crianças que fazem uso e identificar cada uma delas. Deixar o mural na altura da criança para que possa manusear. Realizar as músicas voltadas para o tema, contação de histórias, vídeos e filmes educativos.

Duração: será de acordo com as necessidades de cada criança, respeitando o limite de cada uma individualmente.

Avaliação: através da observação e da assimilação do uso correto do vaso sanitário.

Projeto Auto-servimento: O projeto visa desenvolver e/ou adquirir a autonomia das crianças em relação no que se refere à escolha dos alimentos e a quantidade necessária.

Objetivo: desenvolver a autonomia e promover a mudança de comportamento.

Objetivos Específicos:

- Colaborar com o processo;
- Compartilhar momentos de prazer;
- Incentivar a socialização;
- Estimular o respeito e a colaboração;
- Minimizar o desperdício;
- Aguçar o gosto por diversos sabores e diferentes texturas e cores alimentares.

Desenvolvimento:

As crianças serão supervisionadas pelos professores e monitores de acordo com a necessidade. A autonomia será incentivada e a escolha sobre a opção alimentar das crianças. A variedade das verduras e folhagens será respeitada para as crianças, desenvolver o hábito de alimentação saudável.

As panelas serão colocadas na altura das crianças onde as mesmas se servirão de acordo com o que querem comer no cotidiano e nas opções do cardápio acompanhados pela nutricionista e incentivados a experimentar paulatinamente o alimento que ainda não foi escolhido. Serão observadas as escolhas das crianças e trabalhados em sala de aula nas atividades diversificadas, para as crianças receberem o auxílio e orientações necessárias que possam levá-las a decidir quais alimentos gostariam de experimentar e/ou conhecer.

Duração: durante o ano letivo de acordo com o desenvolvimento e aceitação das crianças.

Avaliação: será através da participação e interesse das crianças.

Projeto Sócioemocional: Conhecendo as emoções.

Ansiedade, estresse, insegurança, dificuldades de concentração e falta de inteligência emocional são conceitos que não combinam com nossas crianças. No entanto, elas estão presente entre a maioria dos estudante brasileiros. Inevitavelmente, essas emoções interferem negativamente nas práticas pedagógicas e prejudicam o desenvolvimernto intelectual dos mesmos.

É pra reverter esse quadro que as competencias socioemocionais ganharam destaque na educação infantil. Afinal, é preciso ensinar crianças a selecionar informações, processá-las com senso crítico, tomar decisões, reslver problemas de maneiras criativa, lidar com as emoções e trabalhar em equipe harmoniosamente.

Nesse sentido, as competências sócioemocionais estão presentes na BNCC para guiar o aprendizado prático das crinaças e jovens em relação ás atitudes e habilidades de uso do cotidiano no convívio em soecidade.

Entre as várias competências socioemocionais na BNCC, algumas se

destacam por causa r imparto significativo na Educação Infantil, sugindo assim, o **Projeto Conhecendo as emoções**, onde será trabalhado as emoções: alegria, medo, raiva felicidade, tristeza, angústia, ansiedade, entusiasmo, resiliência, amor, carinho, sensibilidade, autoestima, sofrimento dor, irritação e vergonha.

Objetivo Geral:

- Criar e manter relacionamentos saudáveis com outras pessoas e grupos, aprender a gerenciar suas emoções ainda na infância tem mais bagagem para alcançar seus objetivos ao longo da vida, demonstrar empatia pelo outro, criar boas decisões, etc. Ou seja, desenvolver competências socioemocionais é uma ação que beneficia a vida.

Objetivos específicos:

- Ensinar a identificar sentimentos por meio de músicas;
- Estimular comportamentos durante o dia a dia;
- Ensinar a dividir materiais e brinquedos;
- Orientar sobre empatia e respeito ao outro;
- Ajudar a criança a compreender o tempo certo para cada coisa;
- Ensinar a criança a trabalhar com as suas emoções;
- Incentivar a curiosidade sobre os sentimentos.

Desenvolvimento:

Iniciar conversas sobre o assunto por meio de contação de histórias, análises de trechos de filmes ou episódios de séries animadas, peças de teatro, desenho e pintura, entre outros. Criação de “painéis das emoções”, sendo interessante para as crianças pontuarem como se sentem e aprenderem a nomear tais sentimentos.

Duração: durante o ano letivo de acordo com o desenvolvimento e aceitação das crianças.

Avaliação: será através da participação e interesse das crianças.

15. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentou-se até aqui o texto definitivo, mas não final do Projeto Político-Pedagógico do Centro de Primeira Infância BAMBU. Não é o final porque o presente projeto é um texto vivo que tenta expressar em palavras um conjunto de ações, comportamentos, sentimentos e ideais que envolvem o dinâmico processo do “fazer pedagógico”. Todos os dias estaremos elaborando, executando e avaliando nossas ações em busca do sucesso escolar dos alunos aqui inseridos. Assim este não é o texto final, mas o inicial é ele que nos permitirá a constante reconstrução do planejamento que visa à garantia das aprendizagens a todos os alunos.

Este representa à vontade coletiva do Centro de Primeira Infância Cepi Bambu, a identidade desta comunidade escolar. Assim, buscou-se expressar neste documento tudo o que foi apresentado, discutido, avaliado, aprovado e registrado como essência do trabalho desenvolvido nesta escola.

Nossa equipe juntamente com a Comunidade Escolar fez o registro da construção e reelaboração da Proposta Pedagógica/2020, mas reconhecemos que a cada olhar, a cada leitura realizada pelos indivíduos que fazem parte do processo educativo surgirão sempre contribuições a serem feitas assim como também correções a serem analisadas.

O Governo do Distrito Federal tomou medidas para garantir a segurança da população e evitar a proliferação do Covid-19. Foram publicados novos decretos que mantiveram a suspensão das aulas na rede pública e privada de escolas, creches e universidades. Decreto 40.551, de 23 de março de 2020, com as alterações advindas do Decreto 40.600, de 05 de abril de 2020, que suspendeu as atividades de serviço de creche das Instituições Educacionais Parceiras, até 31 de maio de 2020. A partir do dia 23/03/2020, (e até quando durar a determinação de isolamento social) as atividades serão desenvolvidas em regime de teletrabalho, conforme o Decreto nº 40.546, de 20 de março de 2020, que dispõe sobre o teletrabalho, em caráter excepcional

e provisório para os órgãos da administração pública direta, indireta, autárquica e funcional do Distrito Federal, a Portaria nº61, de 23 de março de 2020.

16. REFERÊNCIAS

BRASIL. Educação infantil. **Parâmetros em ação**. Brasília. MEC/SEF, 1999.

_____. MEC/SEB. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. 9.394/96. Brasília, 1996.

DIAS, Gilmar. **A Dimensão Política do Projeto Político-Pedagógico: Rumo à Autonomia Política e Pedagógica da Escola Pública** Universidade Tuiuti do Paraná, 2003.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal**. SEE-DF. Brasília, 2014.

_____. **Orientação Pedagógica do PPP e da Coordenação Pedagógica nas Escolas**. SEE-DF, 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. IN: Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 1995.